

## **Orientações para a ‘SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS’**

(uma das abas de preenchimento do Relatório Final de projetos e programas de extensão)

Caro(a) coordenador(a), essa aba é para ser preenchida no momento do relatório final, a fim de resgatar e sistematizar o histórico de ações do seu programa/projeto.

Destacamos a importância da sistematização de experiência como uma possibilidade de permitir uma avaliação global, ordenar e reconstruir as ações extensionistas.

A Sistematização de Experiências é um momento de resgate e auto-avaliação das ações e pessoas envolvidas, inclusive dos grupos parceiros, durante o processo de desenvolvimento das atividades extensionistas a fim de promover o aprendizado contínuo.

O fluxo da criação dos conhecimentos da prática começa com o fazer (viver), contar, sintetizar, refletir, aprender e compartilhar. Esses são os passos da Sistematização de Experiências (Lima e Dutra, 2017). O seu programa/projeto já foi executado, agora resta olhar para os demais itens citados. Para tanto, propomos uma organização da sistematização da seguinte maneira: introdução e justificativa das motivações e interesse (apresentação), objetivos e eixos pensados, síntese dos elementos centrais da reconstrução histórica, apresentação das principais reflexões interpretativas, conclusões e recomendações, e autores da sistematização.

### **Introdução e justificativa das motivações e interesses**

Apresente uma pequena introdução da sua ação e justifique as motivações e interesses envolvidos na execução das atividades. Indique, de forma coesa, o período de execução, onde a experiência vem ocorrendo, sob quais circunstâncias foi iniciada, público-alvo, principais objetivos do programa/projeto e quais foram as suas principais fontes de informação (embasamento referencial).

### **Objetivos e eixos pensados para esta sistematização**

Coordenador(a), ao preencher este tópico pense em “objetivos da sistematização” no sentido de indicar qual alcance estas informações poderiam ter no contexto de novas ações extensionistas. E para os “eixos da sistematização” entenda como as principais áreas relacionadas a essa sistematização.

Refleta sobre as motivações de realizar essa sistematização. Assim, indicamos algumas perguntas orientadoras (Holliday, 2006):

- *Para que queremos sistematizar?*

Está relacionada com o objetivo da sistematização. Os objetivos do programa/projeto foram atendidos? Poderiam ser melhorados? Como a sistematização ajuda nesse processo reflexivo?

- *Que experiência(s) queremos sistematizar?*

Esse tópico busca identificar, dentre as diversas vivências e experiências daquele grupo, qual é a mais relevante para os objetivos propostos. E, nesse sentido, pode ser uma experiência considerada bem ou mal sucedida, já que para a sistematização importam as aprendizagens a reter e não a avaliação que se faz da experiência.

- *Que aspectos centrais dessa experiência constituirão o eixo ou foco da sistematização?*

É de fundamental importância, porque não sistematizamos tudo. Uma definição bem precisa do foco é essencial para essa metodologia.

### **Síntese dos elementos centrais da reconstrução histórica**

Neste espaço o(a) coordenador(a) irá sintetizar toda a experiência do projeto/programa durante a sua vigência. Para isso, sugerimos que ele procure resgatar todos os registros disponíveis sobre as suas ações, como por exemplo nos relatórios anteriores, documentos, fotografias, vídeos, depoimentos, na própria proposta do projeto/programa e em outros que possuir. Após este resgate, organize as informações na forma de uma síntese.

Tente organizar seu relato como uma linha do tempo, apontando as principais ações e os produtos relacionados. Discuta sobre os resultados obtidos.

### **Apresentação das principais reflexões interpretativas, conclusões e recomendações**

Para preencher este item da sistematização, o(a) coordenador(a) precisará refletir e identificar os aprendizados da experiência extensionista. Com base na reconstrução histórica que organizou no item anterior, tente desvelar suas contradições, seus comos e seus porquês, de forma a compreender: O que aconteceu? Como aconteceu? Por que aconteceu dessa maneira? Procure identificar quais foram os fatores que contribuíram ou constituíram barreiras para a experiência extensionista, quais foram os contextos que influenciaram a experiência? Que forças, relações e expectativas estavam presentes?

Neste item o(a) coordenador(a) também poderá indicar algumas recomendações e apresentar suas conclusões. As recomendações podem, inclusive, apontar novas questões a serem trabalhadas ou sugestões para o aprimoramento da prática extensionista. Importante ter em vista que serão conclusões e aprendizagens coletivas, que podem ser particulares para os diferentes grupos de atores. Ou seja, na sistematização, as aprendizagens não precisam constituir um consenso entre todos. Mas os dissensos precisam ser registrados e considerados como uma expressão daquela realidade. E o dissenso em si é um fato relevante a ser explicitado (Lima e Dutra, 2017).

### **Autores e equipe da sistematização**

Indicar os membros do projeto ou programa que elaboraram esta sistematização.

.....

Material produzido pelo Grupo de Trabalho do CAEX, em 2021.

Referências:

Holliday, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

Lima, Denise Valeria; Dutra, Mara Vanessa Fonseca. Sistematização de experiências na Embrapa: guia metodológico. Brasília, DF: Embrapa, 2017.